



“Um país que parece estar sendo amaldiçoado pelos demônios.”

**Juan Arias**

COLONISTA DO “EL PAÍS”

Sobre a sucessão de problemas no Brasil

“Quem perdeu pode ter o orgulho de não integrar tal milícia.”

**Janio de Freitas**

COLONISTA DA “FOLHA DE S.PAULO”

Analisando o impacto do impeachment

A chance de não repetir os erros do presidencialismo de cooptação

**Marcus Pestana**  
Deputado federal (PSDB-MG)  
contato@marcuspestana.com.br

# Governo de transição e de reconstrução nacional

Como esperado, a Câmara dos Deputados aprovou por 367 votos a 137 o processo de impeachment. O dilatado placar realça o esgotamento de toda e qualquer possibilidade de Dilma continuar à frente do governo. Apesar do festival de justificativas difusas e inadequadas nas declarações de votos de deputados e deputadas, invocando motivações familiares, provincianas ou religiosas, a manifestação da representação política da população foi inequívoca. Houve amplo direito de defesa, e jogaram duro para tentar reverter o resultado. Mas a evidência de que houve crimes em abundância

predominou na votação histórica do dia 17 de abril de 2016.

A tentativa inócua de vitimização de Dilma, como mulher honesta e íntegra, e a repetição a esmo de que não haveria golpe restaram inúteis. Ora, José Dirceu, João Santana e João Vaccari Neto estão presos, e Dilma nada tem a ver com isso? Seria um caso crônico de má escolha de companhias ou a expressão máxima de uma solidão doentia? Quanto ao golpe inexistente, já se pronunciaram juristas renomados, a OAB e o próprio STF, ao fixar o rito do processo de impeachment.

Hoje, a maioria dos brasileiros visualiza com clareza e repudia a

ocorrência de fraudes fiscais, desrespeito às leis e à Constituição, obstrução da Justiça, crimes e estelionato eleitorais e abuso de poder. Por isso, a tentativa de Dilma de vestir a fantasia de vítima injustiçada se aproxima de ridícula farsa.

O Senado Federal recepcionou o processo e instalará hoje a comissão que apreciará a admissibilidade. Minas terá protagonismo na figura do senador Antonio Anastasia. A votação do afastamento preliminar de Dilma se dará até 15 de maio. Dificilmente, o Senado Federal reverterá a decisão da ampla maioria da Câmara dos Deputados.

Aceito isso, vem a preocupação

com o “day after”. O Brasil atravessa uma das mais profundas crises de sua história. Terá o governo Temer ousadia, legitimidade e condições de empreender as reformas necessárias? Há uma chance, se não reproduzirmos os velhos e surrados erros do presidencialismo de cooptação. O governo Temer precisa ser encarado como transitório, emergencial e de reconstrução nacional. Não deve ser construído na lógica de um governo clássico de coalizão partidária. Até certo ponto, deve estar “acima dos partidos”. Sua legitimidade se dará pela credibilidade do novo ministério, pela coragem em suas atitudes e pela construção

de expectativas positivas em relação ao futuro. Será que a pequena política permitirá?

A bancada federal do PSDB se reunirá amanhã com o presidente do partido, Aécio Neves. Não queremos cargos. A posição majoritária na bancada é não indicar ministros e quadros. Por outro lado, apoiamos vigorosamente no Congresso uma agenda de mudanças estruturais e um programa emergencial de superação da crise.

O PSDB quer, sim, governar o Brasil, mas por meio da porta aberta em eleições livres e democráticas pela sociedade brasileira em 2018.



FACEBOOK/PORTALOTEMPO

## Ciclovía

**Daniel Alves da Veiga**

Sobre a matéria “Laudo pericial sobre desabamento de ciclovía no Rio sai em 30 dias” (portal O Tempo, 22.4), por que no Brasil um laudo tão importante tem que demorar tanto? Tudo para beneficiar os corruptos e dar tempo às pessoas que estão envolvidas.

**Marco Túlio Pereira**

Laudo? Pra quê? Foi a incompetência da maioria desses profissionais que derrubou a parte da ciclovía. Alguma dúvida? Vão culpar a onda do mar? Ali é o local dela! Se é forte ou fraca, é a natureza. Os homens estão invadindo o que não é seu. Dá nisso.

**Antônio de Souza**

Muito triste o que aconteceu no Rio de Janeiro. Minha total solidariedade às famílias das vítimas. Quanto à imprudência de nossos governantes, infelizmente, já estamos acostumados. Quem dera se, desta vez, os culpados fossem punidos.

## Impeachment

**Gabriele Silva**

Dilma foi branda em seu discurso na ONU. De via ter deixado bem claro que o que está em curso no país é um golpe de Estado. Espero que quem está do lado de fora esteja enxergando isso, pois vamos precisar de muito apoio para sairmos do lamaçal em que estamos entrando.

**Plínio**

Não vejo a hora de ver Dilma sair do Palácio do Planalto. A voz do povo falou mais alto, e a presidente, que colocou o país num buraco poucas vezes visto em nossa história, merece ser punida.

As cartas enviadas para esta coluna devem ter, no máximo, 400 caracteres.

A história, essa professora generosa

**Beto Vianna**

Linguista

www.biologuagem.com

## O golpe dos Fifis

**H**á 42 anos, em 25 de abril de 1974, os militares dão um golpe e assumem o governo de Portugal. Golpe? Depende. A golpeada era uma ditadura de mais de quatro décadas, e ditaduras não perguntam se queremos que elas acabem.

Devemos nós – o povo, a burguesia insatisfeita, os militares, qualquer um de nós – abrir o caminho à força, na política ou na bala. Por isso não houve “Golpe dos Cravos”, mas revolução.

Povo e Exército nas ruas, e a democracia portuguesa e a soberania das ex-colônias africanas agradecem. Do lado de cá do Atlântico, um governo eleito foi deposto. Golpe? De jeito nenhum.

O presidente se fingia de caçador de marajás e paladino contra a corrupção, títulos fabricados com a ajuda de uma mídia servil, enquanto abria o bolso público e lá metia a mão (sem molhar a de seus sócios políticos), caindo em meio a um processo de impedimento e na desgraça do povo.

Golpes que não são golpes, por falta de alternativa

ou pelo recurso legal do impedimento, acionado quando o mandatário é mandante de crime.

Portugal tem um episódio curioso em sua história, que nos faz refletir sobre os tons de cinza da usurpação do poder: e quando o golpista é ainda pior que o mau rei?

Em 1927, uma revolta liderada pelo capitão de fragata Filomeno Cabral e pelo beletista Fidelino de Figueiredo (por isso chamada “Revolta dos Fifis”) tenta derrubar a ditadura. Contra o desmandado ditatorial, justifica-se a ação ilícita.

Mas o que dizer dos Fifis? Filomeno tem uma folha de serviços prestados às causas mais infames que se possam imaginar. Primeiro, como golpista. Em 1926, integra a facção conservadora do golpe que leva ao poder Gomes da Costa, tornando-se seu ministro das Finanças. No mesmo ano, exibe seu pendor ideológico prefaciando a obra “Viagem à Volta das Ditaduras”, na qual bajula o fascismo de Mussolini e a ditadura de Primo de Rivera. Após o fracassado golpe de 1927, recebe como castigo o

cargo de alto-comissário em Angola, que exerceu com tanta crueldade que revoltou os próprios colegas de farda, e foi demitido em 1930. Coroando sua lista de horrores, Filomeno governou o Timor por dois mandatos. No primeiro, comandou o massacre de 15 mil timorenses, a maioria não combatentes, entre velhos e crianças.

Como no dilema do Quixote, Filomeno era homem de armas, e Fidelino preferia as letras. Esteve no Brasil, onde foi professor, na USP, de renomados lusitanistas, como Massaud Moisés e Antônio Amora, criador do Telecurso Segundo Grau. Fidelino deixou frutos por aqui. Em 1936, revela o lado nazista de sua literatura. Diz em um livro que a “brutalidade reanimadora” germânica opunha-se às “elites cultas e esgotadas” do liberalismo europeu. Bravo!

A história, essa professora generosa que só nos ensina o que queremos aprender, é enfática: para o golpe não ser golpe, basta o governo ser ruim. Mas acrescenta: os golpistas não podem ser ainda piores.



E-MAIL

opiniaio@otempo.com.br

## Inconfidência

**Virgínia**

A Medalha da Inconfidência, para mim, é uma falácia. Independentemente de qual partido ocupar o governo mineiro, não vejo razões para gastar tanto homenageando quem nunca fez nada por nós. Mujica, por exemplo, qual o sentido?



Felipe Castro

Eu sempre achei muito bonita a condecoração da Medalha da Inconfidência. Principalmente pelo momento que atravessa nosso país, faz-se mais que necessário lembrar aqueles que deram suas vidas pelo povo. Nós não podemos desistir da luta pela democracia e pelo desenvolvimento de nosso país.



Sérgio Alencar

O governador Fernando Pimentel, dessa vez, se superou. Nada contra o Mujica, acredito até que tenha sido um ótimo presidente em seu país. Mas que diabinos ele veio fazer aqui?



Breno

Parabéns, Pimentel! Mujica é um homem digno. Quem dera pudéssemos tê-lo como nosso representante. Infelizmente, esse sonho para na homenagem.

# O TEMPO

## ENDEREÇOS

Sede Comercial  
Rua Pernambuco, 712 - Funcionários  
Belo Horizonte - MG - CEP 30.130-151  
Fone (31) 2138-3900 - Fax (31) 2138-3920  
Web.: www.otempo.com.br  
e-mail: comercial@otempo.com.br

Redação e Industrial  
Avenida Babita Camargos, 1.645  
Cidade Industrial, Contagem - MG  
CEP 32.210-180 Fone: (31) 2101-3000

## SERVIÇOS EDITORIAIS

The New York Times

AGÊNCIAS NOTICIOSAS

France Press, Agência Globo, Folhapress e Agência Estado

## ATENDIMENTO AO ASSINANTE:

0800-703-4001 (interior)  
(31) 2101-3838 (Capital e Grande BH)

## Horário de funcionamento:

Segunda a sexta-feira: 7h às 19h  
Sábado, domingo e feriados: 7h às 13h  
E-mail: atendimento@otempo.com.br

## FILIADO À ANJ

Associação Nacional de Jornais www.anj.org.br

Instituto Verificador de Comunicação **IVC**

## PREÇO DA ASSINATURA:

NORMAL MG (consulte nossas promoções)

Anual	Semestral	Trimestral
R\$ 492,00	R\$ 246,00	R\$ 123,00
à vista ou:	à vista ou:	à vista
2 x R\$ 246,00	2 x R\$ 123,00	
3 x R\$ 164,00	3 x R\$ 82,00	
4 x R\$ 123,00	4 x R\$ 62,00	
6 x R\$ 82,00		

## ESCRITÓRIOS COMERCIAIS

SÃO PAULO / RIO DE JANEIRO / ESPÍRITO SANTO  
Fabiano Guerra  
Gerente de Mercado Nacional  
e-mail: fabiano.guerra@otempo.com.br

## BRASÍLIA

Bueno Comunicação – SRTVS – Quadra 701 – Bloco 0 – Conj. 896 – Edifício Centro Multiempresarial – Asa Sul – Brasília – DF – CEP 70.340-000  
Fone/fax: (61) 3223-6999 – (61) 8179-7215  
E-mail: daniela.bueno@buenocomunicacaodf.com.br e fbueno@buenocomunicacaodf.com.br